

USO DE HABITAT E FIDELIDADE REPRODUTIVA DA BALEIA-FRANCA-AUSTRAL NA REGIÃO DE IMBITUBA: RESULTADOS DE UMA SÉRIE HISTÓRICA DE MONITORAMENTO

¹Camila Kuminek de Amorim, ²Camila Martinez Menes, ³Angeline Saucsen
Weisheimer, ⁴ Augusto Carmo Pacheco, ⁵ Daniel Augusto Anton, ⁶ Paulo Márcio de
Souza

^{1 a 6} SCPAR Porto de Imbituba, e-mail: ssma@portodeimbituba.com.br

Grupo 2: Biodiversidade e Preservação

Eixo: Soluções baseadas na natureza

Resumo

A baleia-franca-austral (*Eubalaena australis*) utiliza o litoral sul de Santa Catarina como área reprodutiva durante os meses de inverno, tornando a região de Imbituba estratégica para a conservação da espécie. Desde 2009, o Porto de Imbituba desenvolve o Programa de Monitoramento da Baleia Franca, atualmente vinculado à Licença Ambiental de Operação nº 4647/2022, com o objetivo de monitorar a ocorrência da espécie, avaliar o uso de habitat e subsidiar medidas de mitigação dos impactos decorrentes das atividades portuárias. O monitoramento é realizado por meio de observações terrestres em pontos fixos localizados nas praias do Porto e da Ribanceira e por campanhas aéreas ao longo do litoral sul brasileiro. Entre 2009 e 2025, foram registrados padrões recorrentes de utilização da região por indivíduos da espécie durante diferentes temporadas reprodutivas. O programa mantém um catálogo de fotoidentificação com 281 indivíduos identificados, permitindo registrar reavistagens e avaliar a fidelidade ao sítio reprodutivo. Destaca-se a reavistagem da fêmea A103 (Zimba) em diferentes temporadas e o registro de um indivíduo inicialmente observado como adulto solitário e posteriormente acompanhado de filhote, confirmando a função reprodutiva da área. Na campanha aérea realizada em setembro de 2025, foram registrados 90 pares de fêmeas com filhotes, reforçando a importância da Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca como um dos principais habitats reprodutivos da espécie no Atlântico Sul Ocidental. Os resultados evidenciam a relevância do monitoramento de longo prazo para a conservação da baleia-franca-austral e para a gestão ambiental em áreas sob influência de atividades portuárias.

Palavras-chave: Baleia-franca-austral; Conservação marinha; Fotoidentificação; Monitoramento ambiental; Uso de habitat.

Introdução

A baleia-franca-austral (*Eubalaena australis*) é uma espécie migratória que se distribui em todos os oceanos do hemisfério sul (PAYNE, 1986). Durante o verão, alimenta-se em regiões subpolares e no inverno migram para áreas reprodutivas, em latitudes mais baixas, para

parir, amamentar e acasalar (PAYNE, 1986; GROCH et al., 2005). A baleia-franca-austral está classificada mundialmente como “Menor preocupação” (Least concern)” (IUCN, 2023) e, nacionalmente, como “Em perigo” de extinção (BRASIL, 2022; ICMBIO, 2018).

O Porto de Imbituba, localizado no litoral sul de Santa Catarina, está na área reprodutiva da espécie. Os principais conflitos das atividades portuárias com as baleias-franca-austral estão relacionados ao tráfego de embarcações, poluição sonora e degradação do habitat.

Desde 2009, a espécie é monitorada pelo Porto. Atualmente, o Programa de Monitoramento da Baleia Franca está vinculado como condicionante da Licença Ambiental de Operação nº 4647/2022. E tem como principais objetivos: monitorar a frequência da baleia-franca-austral; conduzir medidas preventivas para minimizar potenciais riscos em decorrência de sua presença nas proximidades da área portuária e analisar o uso de habitat.

Metodologia

O monitoramento da baleia-franca-austral (*Eubalaena australis*) é realizado na Área de Proteção Ambiental (APA) da Baleia Franca e na região de influência do Porto de Imbituba desde 2009. São empregadas duas metodologias: monitoramento terrestre e aéreo. O monitoramento terrestre é conduzido em dois pontos fixos de observação localizados nas praias do Porto e da Ribanceira, por meio de varreduras sistemáticas e observações focais (ALTMANN, 1974), permitindo registrar a ocorrência, abundância, composição dos grupos, distribuição espacial e comportamento dos indivíduos. Paralelamente, o monitoramento aéreo é realizado com sobrevoos ao longo da costa, do Campeche, em Florianópolis (SC), e Itapeva, em Torres (RS), possibilitando a identificação e georreferenciamento dos grupos de baleias em uma escala espacial mais ampla, além da fotoidentificação dos indivíduos. Em ambas as metodologias, são registrados dados referentes à composição dos grupos, presença de filhotes, comportamento, localização geográfica e variáveis ambientais, além de informações sobre atividades antrópicas potencialmente relacionadas à espécie (GROCH, 2005; GROCH et al., 2005).

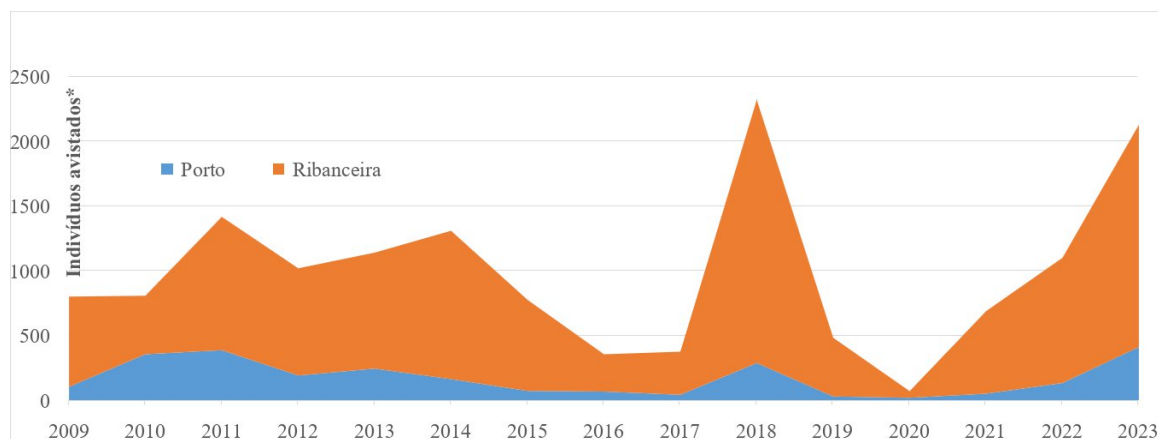
Resultados e Discussão

Os dados de avistagens referentes ao período de 2009 a 2023 obtidos nos monitoramentos terrestres (Praia do Porto e Praia da Ribanceira – Figura 1) e aéreos (Figura 2)



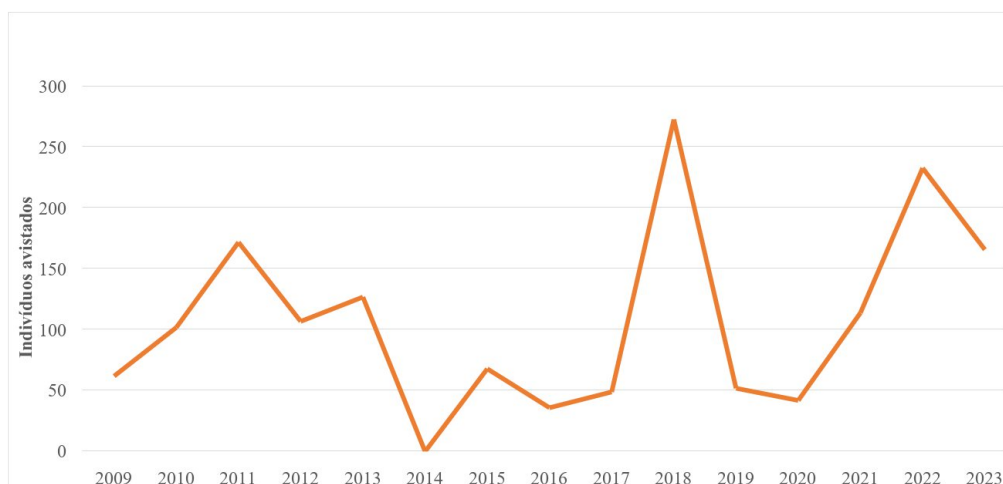
são apresentados a seguir.

Figura 1 - Avistagens de indivíduos no monitoramento terrestre nas praias do Porto e da Ribanceira, de 2009 a 2023.



Fonte: o autor.

Figura 2 - Avistagens de indivíduos no monitoramento aéreo de 2009 a 2023.



Fonte: o autor.

Além dos sobrevoos, o monitoramento terrestre realizado nas praias do Porto e da Ribanceira foi fundamental para avaliar o comportamento frente às atividades portuárias, bem como registrar a localização dos indivíduos. A combinação das metodologias terrestre e aérea permitiu acompanhar indivíduos em diferentes escalas espaciais e temporais, ampliando o conhecimento sobre o uso de habitat e a fidelidade ao sítio reprodutivo.

A última campanha aérea, realizada em setembro de 2025, registrou 90 pares de fêmeas acompanhadas de filhotes. Esse elevado número reforça a importância da Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca como uma das principais áreas reprodutivas da espécie no Atlântico Sul Ocidental. Além disso, as reavistagens obtidas ao longo da série histórica evidenciam a

fidelidade reprodutiva das fêmeas à região e contribuem para a estimativa dos intervalos entre partos. Esses parâmetros são fundamentais para compreender a dinâmica populacional da espécie, subsidiar modelos de recuperação populacional e orientar estratégias de conservação e gestão de longo prazo. A fêmea fotoidentificada A103, conhecida como Zimba, foi registrada em diferentes temporadas reprodutivas ao longo do programa de monitoramento (Figura 3), evidenciando fidelidade ao sítio reprodutivo e demonstrando a importância da fotoidentificação para estudos de longo prazo da espécie.

Outra informação relevante obtida por meio da fotoidentificação foi a confirmação da função reprodutiva da área monitorada. Um indivíduo registrado como adulto solitário durante o sobrevo de julho de 2025 foi reavistado em setembro do mesmo ano acompanhado de um filhote. Essa reavistagem fornece evidência direta de nascimento na região, reforçando a importância da APA da Baleia Franca como habitat reprodutivo da espécie. Além disso, demonstra o potencial do monitoramento de longo prazo para a obtenção de informações sobre história de vida, sucesso reprodutivo e fidelidade ao sítio reprodutivo.

Figura 3 - Fêmea fotoidentificada A103 (Zimba), registrada em 2018 (esquerda) e reavistada em 2025 (direita), evidenciando fidelidade ao sítio reprodutivo ao longo da série histórica de monitoramento.



Fonte: o autor.

Os resultados obtidos ao longo de 16 anos de monitoramento demonstram a utilização recorrente da região de Imbituba por indivíduos da espécie durante diferentes temporadas reprodutivas. A combinação entre monitoramentos terrestres, sobrevoos e fotoidentificação permitiu acompanhar padrões de uso de habitat, registrar reavistagens de indivíduos e obter informações relevantes sobre a história de vida da baleia-franca-austral. Esses dados reforçam a importância da manutenção de programas de monitoramento de longo prazo para subsidiar

ações de conservação, avaliar tendências populacionais e apoiar a gestão ambiental em áreas costeiras sujeitas à influência de atividades antrópicas.

Adicionalmente, o Programa de Monitoramento da Baleia Franca mantém um catálogo de fotoidentificação em contínua atualização, que atualmente conta com 281 indivíduos fotoidentificados. Esse banco de dados tem permitido a identificação de reavistagens entre diferentes temporadas reprodutivas, contribuindo para estudos sobre fidelidade ao sítio reprodutivo, intervalo entre partos e uso de habitat pela espécie ao longo do litoral sul catarinense.

Considerações Finais

O Programa de Monitoramento da Baleia Franca do Porto de Imbituba tem contribuído para a geração de informações sobre a ocorrência, o uso de habitat e os padrões reprodutivos da baleia-franca-austral na região sul de Santa Catarina. Os resultados obtidos ao longo de 16 anos de monitoramento reforçam a importância da manutenção de programas de longo prazo para subsidiar ações de conservação da espécie e a gestão ambiental em áreas sob influência de atividades portuárias.

Agradecimentos

Agradecemos à SCPAR Porto de Imbituba pelo apoio e viabilização do Programa de Monitoramento da Baleia Franca, à Acquaplan Tecnologia Consultoria Ambiental pela execução das atividades de monitoramento, ao Conselho Gestor da Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca pelo apoio institucional e ao Instituto Australis pela parceria nos monitoramentos aéreos.

Referências

ALTMANN, Jeanne. Observational study of behaviour: sampling methods. Behaviour, Leiden, v. 49, n. 3-4, p. 227-267, 1974.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Portaria MMA nº 148, de 7 de junho de 2022.** Altera os Anexos das Portarias nº 443, nº 444 e nº 445, de 17 de dezembro de 2014, referentes à atualização da Lista Nacional de Espécies Ameaçadas de Extinção. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 8 jun. 2022. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-mma-n-148-de-7-de-junho-de-2022-406272733>. Acesso em: 12 jun. 2026.



GROCH, Karina R. Biologia populacional e ecologia comportamental da baleia-franca-austral, *Eubalaena australis* (Desmoulins, 1822), Cetacea, Mysticeti, no litoral sul do Brasil. 2005. 168 f. Tese (Doutorado em Biologia Animal) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

GROCH, Karina R. et al. Recent rapid increases in the right whale (*Eubalaena australis*) population off southern Brazil. Latin American Journal of Aquatic Mammals, Rio Grande, v. 4, n. 1, p. 41-47, 2005.

ICMBIO. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção: volume II – mamíferos. Brasília, DF: ICMBio/MMA, 2018.

IUCN. The IUCN Red List of Threatened Species: *Eubalaena australis*. Gland, Switzerland: International Union for Conservation of Nature, 2023. Disponível em: <https://www.iucnredlist.org/species/8153>. Acesso em: 12 jun. 2026.

PAYNE, Roger. Long term behavioral studies of the southern right whale (*Eubalaena australis*). Report of the International Whaling Commission, Cambridge, Special Issue 10, p. 161-167, 1986.